

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL DO
CANTO MODERNO EM CANTORES DA IGREJA
CÉU NA TERRA

GABRYELA CRISTINE DE SOUZA NASCIMENTO
WARLEM FERREIRA ARAUJO DE MELO

Goiânia-GO
2025

GABRYELA CRISTINE DE SOUZA NASCIMENTO
WARLEM FERREIRA ARAUJO DE MELO

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL DO
CANTO MODERNO EM CANTORES DA IGREJA
CÉU NA TERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora do curso
de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências
Sociais e da Saúde, da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Ma. Silvia Maria Ramos

Goiânia-GO
2025

ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL DO CANTO MODERNO EM CANTORES DA IGREJA CÉU NA TERRA

Gabryela Cristine de Souza Nascimento¹, Warlem Ferreira Araujo de Melo¹ e Silvia Maria Ramos²

Resumo

A voz humana é um dos mecanismos mais complexos e dinâmicos, pois não só transmite palavras, mas também carrega emoções, intensidades que refletem a intenção e o estado emocional de cada indivíduo. No canto gospel, a voz é usada vigorosamente e de forma prolongada em encontros, teatros, ensaios e apresentações, muitas vezes sem o treinamento vocal adequado. Como a maioria desses cantores da igreja é formada por leigos, que atuam de forma voluntária, poucos possuem conhecimento técnico sobre práticas de aquecimento, cuidado e descanso vocal. Esse uso intenso e repetitivo da voz, sem o devido acompanhamento, pode causar desgaste vocal, que se manifesta em sintomas como, cansaço vocal, rouquidão e disfonias (Pinheiro et al., 2015). Objetivo: analisar o índice de desvantagem vocal do canto moderno em cantores da igreja Céu na Terra. Método: foi realizada a aplicação de um questionário para caracterização dos cantores e do protocolo de índice de desvantagem do canto moderno (IDCM), adaptado para o português por Moretti et al. (2011) sendo composto por 30 itens, divididos em 3 subescalas: incapacidade, desvantagem e defeito. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e aprovado sob número CAE 90178525.0.0000.0037 com parecer no. 7.868.985. Resultados: Participaram desse estudo 16 (dezesesseis) cantores da Igreja Céu na Terra, sendo 10 (dez) do gênero feminino e 06 (seis) do gênero masculino, com média de idade de 33,5 anos, na faixa etária de 21 a 51 anos. Como resultados, foi observado que os valores médios encontrados foram: com maior pontuação a subescala defeito 17,9 pontos, seguido da subescala incapacidade com 14,5 pontos e da subescala desvantagem com 7,5 pontos, com média total do Índice de desvantagem do canto moderno de 36,9 pontos, sendo mais elevados se comparados com outras pesquisas realizadas com o mesmo protocolo, evidenciando maior desvantagem vocal e maior impacto do problema na qualidade de vida e desempenho do cantor. Esses resultados indicam maior desvantagem vocal e maior impacto do problema na qualidade de vida e desempenho desse grupo de cantores, sendo muito importante a intervenção para que seja possível um trabalho fonoaudiológico de orientação e conscientização sobre os cuidados com a voz e, em consequência, conservação da saúde vocal.

Palavras-chave: autoavaliação, cantor evangélico, voz

¹ Acadêmicas do curso de Fonoaudiologia PUC-Goiás.

² Fonoaudióloga; Mestre em Fonoaudiologia pela PUC SP, Profa. Adjunta do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

ANALYSIS OF THE VOCAL DISADVANTAGE INDEX OF MODERN SINGING IN CHURCH SINGERS HEAVEN IN EARTH

Gabryela Cristine de Souza Nascimento¹, Warlem Ferreira Araujo de Melo¹ and Silvia Maria Ramos²

Abstract

The human voice is one of the most complex and dynamic mechanisms, as it not only transmits words but also carries emotions and intensities that reflect the intention and emotional state of each individual. In gospel singing, the voice is used vigorously and for prolonged periods in gatherings, theaters, rehearsals, and performances, often without adequate vocal training. As most of these church singers are laypeople who volunteer, few possess technical knowledge about vocal warm-up, care, and rest practices. This intense and repetitive use of the voice, without proper monitoring, can cause vocal strain, which manifests in symptoms such as vocal fatigue, hoarseness, and dysphonia (Pinheiro et al., 2015). Objective: To analyze the vocal handicap index of modern singing in singers from the Céu na Terra church. Method: A questionnaire was applied to characterize the singers, and the Modern Singing Handicap Index (MSHI) protocol, adapted to Portuguese by Moretti et al. (2011), was used. The protocol consists of 30 items divided into 3 subscales: disability, handicap, and defect. The project was submitted to and approved by the Research Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of Goiás under number CAE 90178525.0.0000.0037 with opinion no. 7.868.985. Results: Sixteen (16) singers from the Céu na Terra Church participated in this study, ten (10) female and six (6) male, with an average age of 33.5 years, ranging from 21 to 51 years. The results showed the following average scores: the highest score was for the defect subscale (17.9 points), followed by the disability subscale (14.5 points) and the disadvantage subscale (7.5 points), with a total average Modern Singing Disadvantage Index of 36.9 points. These scores are higher compared to other studies conducted with the same protocol, evidencing greater vocal disadvantage and a greater impact of the problem on the singer's quality of life and performance. These results indicate greater vocal disadvantage and a greater impact of the problem on the quality of life and performance of this group of singers, making intervention very important so that speech therapy can provide guidance and raise awareness about voice care and, consequently, preserving vocal health.

Keywords: self-assessment, gospel singer, voice

¹Students of the Speech Therapy course at PUC-Goiás.

² Speech therapist; Master's degree in Speech Therapy from PUC SP, Adjunct Professor of the Speech Therapy course at PUC Goiás.

1 INTRODUÇÃO

A voz humana é um dos mecanismos mais complexos e dinâmicos, pois não só transmite palavras, mas também carrega emoções, intensidades que refletem a intenção e o estado emocional de cada indivíduo.

As pregas vocais são duas dobras compostas por músculos e mucosa, situadas horizontalmente dentro da laringe. Elas produzem um som desenvolvido na própria laringe, que passa por diferentes cavidades de ressonância, como a faringe, a boca e a cavidade nasal, onde é intensificado e moldado, resultando em uma qualidade sonora única para cada indivíduo (Behlau e Pontes, 2001).

Durante a respiração silenciosa, as pregas vocais permanecem afastadas, permitindo o livre fluxo de ar para a entrada de oxigênio e saída de gás carbônico. Nesse processo, a interferência das pregas vocais é mínima, priorizando a eficiência respiratória. Por outro lado, ao produzir a voz, as pregas vocais se aproximam e começam a realizar o movimento de vibração rapidamente. A velocidade dessa ondulação aumenta à medida que o som produzido se torna mais agudo. Esse processo é indispensável para gerar o som que, ao passar pelo trato vocal, é moldado em diferentes palavras ou tons. (Behlau e Pontes, 2001).

A voz apresenta diferenças marcantes, diferenciando a voz falada da cantada. A voz falada exige consideravelmente pouco esforço pulmonar, tem uma ressonância geralmente moderada e seu ritmo e velocidade costumam ocorrer de forma espontânea, sem que o falante perceba. Sua qualidade pode variar conforme o interlocutor e a situação comunicativa, e seu principal objetivo é transmitir uma mensagem. Já a voz cantada demanda maior controle da respiração, com movimentação pulmonar mais intensa e ressonância concentrada, geralmente, na região chamada de “máscara” (rosto). O ritmo e a velocidade são cuidadosamente controlados e ensaiados, a qualidade vocal depende do treinamento do cantor, e seu propósito pode ir além da simples comunicação, sendo também artístico ou recreativo (Ribeiro et al., 2012).

No canto gospel, a voz é usada vigorosamente e de forma prolongada em encontros, teatros, ensaios e apresentações, muitas vezes sem o treinamento vocal adequado. Como a maioria desses cantores da igreja é formada por leigos, que atuam de forma voluntária, poucos possuem conhecimento técnico sobre práticas de aquecimento, cuidado e descanso vocal. Esse uso intenso e repetitivo da voz, sem o devido acompanhamento, pode causar desgaste vocal, que se manifesta em sintomas como, cansaço vocal, rouquidão e disfonias (Pinheiro et al., 2015).

O uso exagerado ou incorreto da voz pode levar a danos nas pregas vocais, portanto, a manutenção desses esforços sem cuidados preventivos, a longo prazo, pode causar lesões graves e comprometer perpetuamente a saúde vocal do indivíduo (Behlau; Oliveira, 2009).

A música gospel é reconhecida pelos cristãos como uma expressão de adoração a Deus. Surgiu nos primeiros movimentos espirituais da década de 1850 e evoluiu para o estilo popular que conhecemos atualmente. Pode ser cantada tanto de forma individual quanto em grupo (Lovetri, 2013). Por ser uma prática devocional, o canto gospel exige grande intensidade e uma técnica vocal bem desenvolvida, a fim de reduzir riscos e evitar danos à voz (Neto e Meyer, 2017).

Os cantores de grupo de louvor valorizam a voz falada e cantada em suas vidas, sendo o seu uso e importância especialmente reconhecidos para se relacionarem com Deus e para realizarem as práticas de evangelização. As práticas de cuidados com a voz e com a saúde geral se fazem presentes, prioritariamente, as crenças e as orações, sendo que os demais cuidados que realizam se mostraram insuficientes para a promoção da saúde vocal (Penteado; Silva; Pereira, 2008)

Tendo em vista a importância dos cuidados vocais para cantores de grande alcance, bem como os processos necessários para a preservação da saúde vocal, esta pesquisa utilizará o protocolo de Índice de Desvantagem do Canto Moderno (IDCM). Esse instrumento foi desenvolvido pelo foniatra italiano Franco

Fussi, após a análise de mais de 400 cantores, e originou duas versões do protocolo original em italiano, Modern Singing Handicap Index -MSHI, traduzido e adaptado à realidade cultural brasileira por Moretti et al. (2011) como Protocolo de índice de desvantagem do canto moderno - IDCM.

O IDCM é amplamente empregado na avaliação de indivíduos que apresentam queixas relacionadas à voz, permitindo a identificação de possíveis alterações vocais. O protocolo engloba três dimensões: defeito, incapacidade e desvantagem, sendo o defeito o domínio orgânico, incapacidade o domínio Funcional e desvantagem o domínio emocional.

Carvalho e Ribeiro (2021) em pesquisa realizada com 206 cantores populares com ou sem queixa vocal, sendo 131 homens e 75 mulheres, com faixa etária de 18 a 58 anos encontraram a média de valores do IDCM 25,88 pontos e a subescala defeito com maior pontuação.

Sales, Silva e Medeiros (2019) aplicaram o protocolo IDCM em 57 cantores populares de bares, casas de show, festivais diurnos e noturnos de vários estilos musicais (roque, MPB, POP, samba, pagode, gospel, sertanejo), sendo 61,4% do gênero masculino e 38,6% do gênero feminino com faixa etária de 19 a 49 anos e concluíram que a maior desvantagem vocal foi verificada em cantores mais novos na profissão e que a escala de maior prejuízo foi relacionada à subescala defeito (7,4), referente ao aspecto orgânico e a menor subescala foi desvantagem.

Lopes e Ghirardi (2017) ao aplicarem o protocolo IDCM em 49 solistas amadores do ministério de louvor de cinco filiais da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis, de ambos os sexos (14 homens e 35 mulheres) com faixa etária de 18 a 45 anos não encontraram nenhum participante que apresentasse valores rebaixados de desvantagem com relação ao canto, sendo a subescala defeito que se concentra nos aspectos orgânicos da produção vocal com maior escores.

Lagares (2024) encontrou resultados que indicaram uma diferença na média geral de pontuação no protocolo IDCM entre grupos de cantores

populares sem acompanhamento de pedagogo vocal (G1) e com acompanhamento (G2), com os cantores do G1 alcançando 32,1 pontos, enquanto os do G2 com 26,5 pontos, sendo os maiores escores obtidos na subescala “defeito”, sendo que o índice do IDCM dos cantores sem acompanhamento foi mais elevado.

Os cantores do estilo gospel da comunidade Céu na Terra desempenham um papel primordial no ministério de louvor, utilizando as vozes como um instrumento de cura, amor e entrega a Deus. Além de cantarem em encontros nos finais de semana, eles também adoram durante a semana em outros encontros específicos.

Mais do que cantores eles são instrumentos que transmitem e entregam momentos de intensa meditação em Deus. As músicas que ministram vão além de uma simples apresentação; elas têm a capacidade de fortalecer a fé, promover união e, além de tudo, tocar os corações de várias pessoas. É de grande necessidade informar a importância da higiene e cuidado vocal, para evitar problemas ou patologias futuras, além de ajudar a terem um cuidado maior com suas vozes. Muitos cantores gospel da comunidade Céu na Terra apresentam sinais de prejuízo vocal decorrentes da prática vocal intensa e da ausência de acompanhamento fonoaudiológico, especialmente pela falta de hábitos preventivos, como aquecimento e desaquecimento vocal.

O estudo da voz de cantores gospel é uma área pouco investigada, apesar da sua grande importância nas artes performáticas. A música gospel, além de ser um meio de expressão religiosa, tem grande impacto na sociedade e na cultura popular. A voz como um meio fundamental de expressão e comunicação, permite que o ministro de louvor não transmita apenas palavras, mas também emoções, união e mensagens espirituais.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi analisar o índice de desvantagem vocal do canto moderno em cantores da igreja Céu na Terra.

2 MÉTODO

Tratou-se de um estudo quantitativo, analítico, observacional, transversal realizado com cantores do estilo gospel da igreja Céu na Terra. Participaram da pesquisa 16 (dezesseis) cantores que atuam na Igreja Céu na Terra. Como critérios de inclusão foram considerados: ser cantor da igreja Céu na Terra, com idade igual ou acima de 18 anos até 60 anos, ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ter preenchido o questionário de caracterização dos participantes e o protocolo do IDCM e de exclusão: estar em terapia fonoaudiológica.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e aprovado sob número CAE 90178525.0.0000.0037 com parecer no. 7.868.985.

Após a aprovação do presente estudo pelo CEP, os cantores da Igreja Céu na Terra foram convidados a participar da pesquisa. Receberam pelos grupos de WhatsApp os esclarecimentos com relação ao TCLE e preenchimento do questionário e do protocolo.

Os dados coletados, por serem confidenciais e sigilosos, serão armazenados em segurança por cinco anos, em arquivos do computador pelos responsáveis da pesquisa.

O estudo foi conduzido a partir da aplicação de um questionário para caracterização dos cantores e do protocolo de índice de desvantagem do canto moderno (IDCM), adaptado para o português por Moretti et al. (2011), sendo composto por 30 itens, divididos em 3 subescalas: incapacidade, desvantagem e defeito.

A divisão do protocolo baseia-se no modelo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para classificar o impacto de condições de saúde. Essa hierarquia ajuda a entender se o problema de voz é uma alteração física, uma limitação técnica ou um prejuízo social/emocional.

Cada subescala é composta por dez itens e respondida por meio de uma escala do tipo *Likert* de 4 pontos. A escala adaptada compreende 5 pontos, sendo que 0 corresponde a nunca, 1 - quase nunca, 2 - às vezes, 3 - quase sempre e 4 - sempre. Por meio de somatórias simples dos escores brutos, serão

encontrados os escores de cada subescala para cada indivíduo, os quais poderiam totalizar 40 pontos, dentro de cada domínio. As respostas da severidade de cada subescala foram somadas para se obter os escores totais de cada indivíduo num total máximo de 120 pontos, sendo que escores mais baixos indicam menor desvantagem vocal percebida pelo cantor e escores mais altos indicam maior desvantagem vocal e maior impacto do problema na qualidade de vida e desempenho do cantor.

O conjunto de dados coletados foi organizado em planilha do Excel e discutidos após a análise quantitativa dos resultados encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo 16 (dezesseis) cantores da Igreja Céu na Terra, sendo 10 (dez) do gênero feminino e 06 (seis) do gênero masculino (Figura 01), com média de idade de 33,5 anos, na faixa etária de 21 a 51 anos (Figura 02).

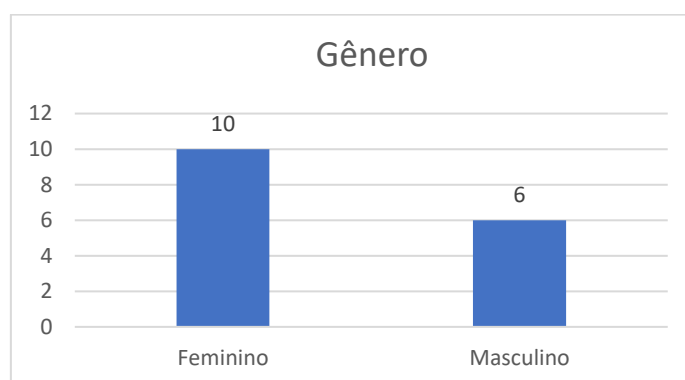


Figura 01. Distribuição do gênero dos cantores da Igreja Céu na Terra

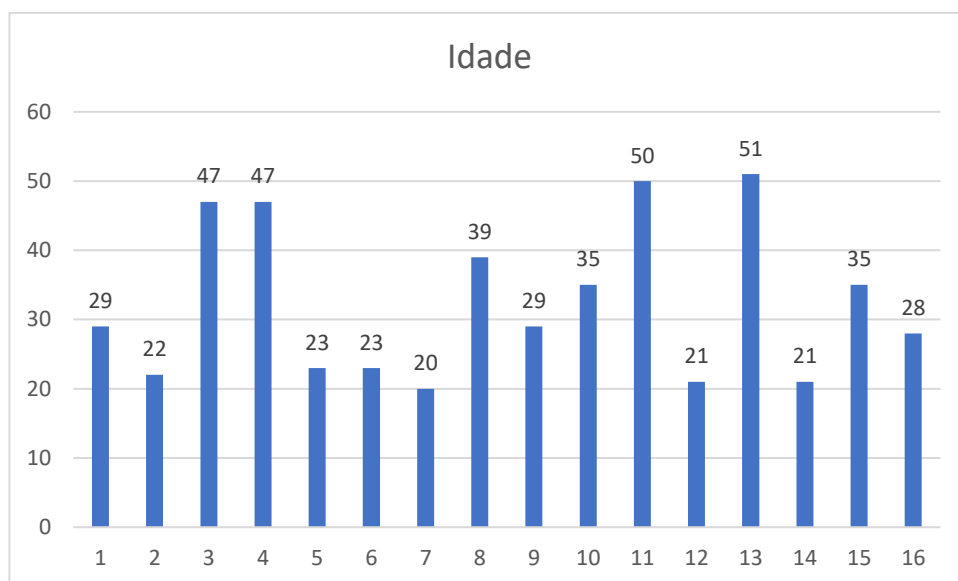


Figura 02. Distribuição da faixa etária dos cantores da Igreja Céu na Terra

Com relação a classificação vocal, constatou-se 7 (sete cantores) classificados como tenores, 2 (dois) sopranos, 1 (um) barítono, 4 (quatro) contraltos e 2 cantores não souberem responder.

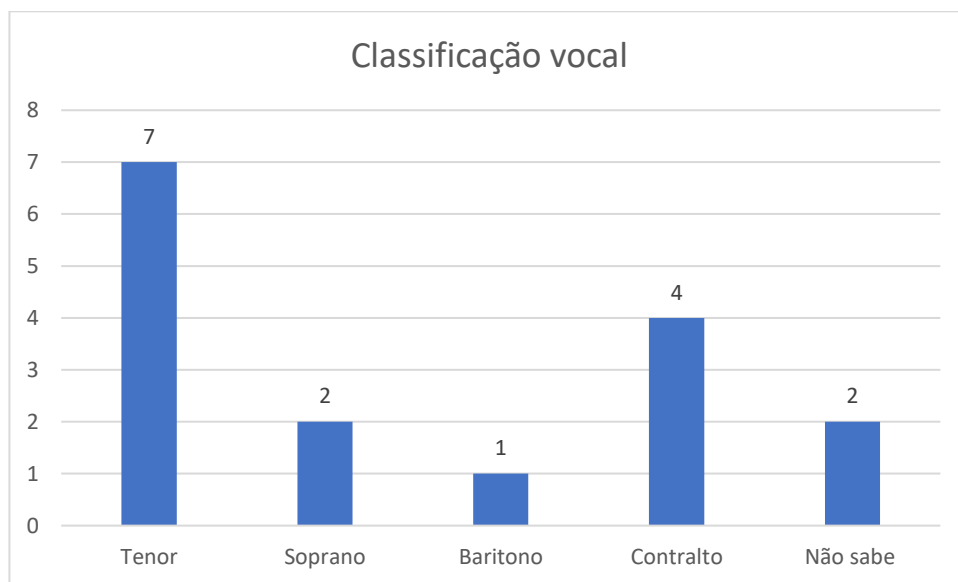


Figura 03. Distribuição da classificação vocal dos cantores da Igreja Céu na Terra

Na figura 04, observa-se que apenas 05 (cinco) cantores referiram ter aula de canto e 11 cantores afirmaram não realizarem aula de canto ou técnica vocal.

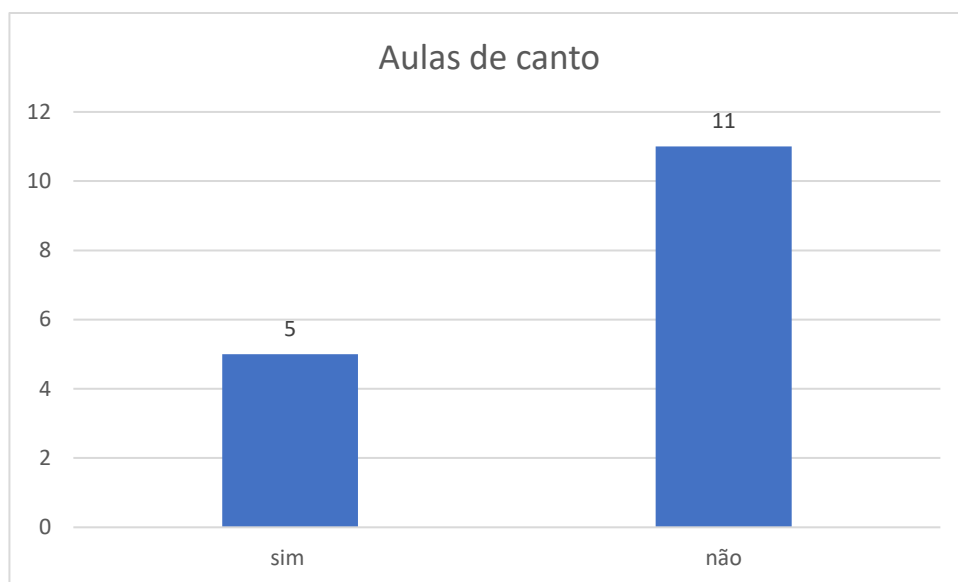


Figura 04. Distribuição da realização de aulas de canto dos cantores da Igreja Céu na Terra

Foi levantado o tempo de canto dos participantes e percebeu-se uma grande variação, conforme Figura 05, de 3 meses a 43 anos.

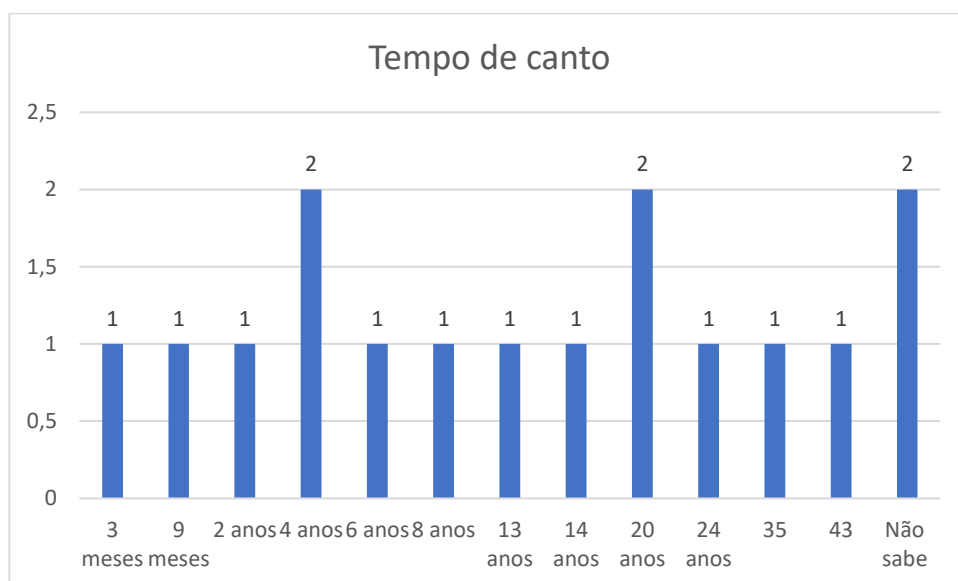


Figura 05. Distribuição do tempo de canto dos cantores da Igreja Céu na Terra

Na figura 06, foi constatado que os valores médios encontrados em nosso estudo. A subescala Defeito apresentou maior pontuação (17,9 pontos), seguido pela subescala Incapacidade (14,5 pontos) e pela subescala Desvantagem (7,5 pontos). A média total do Índice de desvantagem do canto moderno foi de 36,9 pontos, sendo os escores mais elevados se comparados com outras pesquisas realizadas com o mesmo protocolo, o que evidencia maior desvantagem vocal e maior impacto do problema vocal na qualidade de vida e desempenho dos cantores da Igreja Céu na Terra.

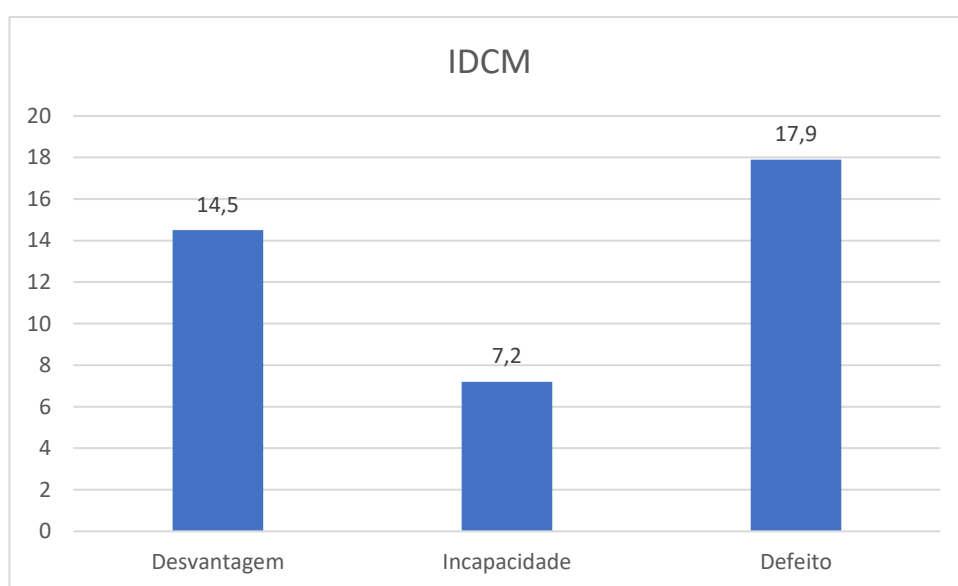


Figura 06. Distribuição dos valores de IDCM dos cantores da Igreja Céu na Terra

Os valores encontrados por Prestes et al., (2012), da pontuação total média obtida no IDCM foi 23 pontos e os maiores escores foram na subescala “defeito” (10,9), seguido por “incapacidade” (7,6) e “desvantagem” (4,5), tendo concordância em relação a subescala defeito ser de maior valor, apesar dos valores serem menores quando comparados com nossos achados.

Lagares (2024) encontrou resultados que indicaram uma diferença na média geral de pontuação no protocolo IDCM entre grupos de cantores populares sem acompanhamento de pedagogo vocal (G1) e com acompanhamento (G2). Os cantores do G1 alcançaram 32,1 pontos, enquanto os do G2 26,5 pontos. Os maiores escores foram obtidos na subescala “defeito”,

sendo que o índice do IDCM dos cantores sem acompanhamento foi elevado, sendo congruentes com nossos resultados.

Carvalho e Ribeiro (2021) em pesquisa realizada com 206 cantores populares com ou sem queixa vocal, encontraram a média de valores do IDCM 25,88 pontos e a subescala defeito com maior pontuação, contrapondo com a subescala desvantagem com a menor pontuação, sendo congruentes com nossos achados, no entanto nossos valores médios foram mais elevados.

Sales, Silva e Medeiros (2010) aplicaram o protocolo IDCM em 57 cantores populares de bares, casas de show, festivais diurnos e noturnos de vários estilos musicais (roque, MPB, POP, samba, pagode, gospel, sertanejo), e também concluíram que a maior desvantagem vocal foi verificada em cantores mais novos na profissão e que a escala de maior prejuízo foi relacionada à subescala defeito (7,4), e a menor subescala foi desvantagem.

Lopes e Ghiradi (2027) ao aplicarem o protocolo IDCM em 49 solistas amadores do ministério de louvor de cinco filiais da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis, não encontraram nenhum participante que apresentasse valores rebaixados de desvantagem com relação ao canto, sendo a subescala defeito concentrada nos aspectos orgânicos da produção vocal com maior escore.

4 CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados do protocolo do índice de desvantagem vocal do canto moderno, aplicado em cantores da Igreja Céu na Terra ficou constatado que a subescala defeito (aspecto orgânico) teve o maior índice com os valores médios de 17.9 pontos, seguido da incapacidade com 14,5 pontos e desvantagem 7,5 pontos, e a média total do IDCM de 36,9 pontos, sendo mais elevados se comparados com outras pesquisas realizadas com o mesmo protocolo.

Esses resultados indicam maior desvantagem vocal e maior impacto do problema na qualidade de vida e desempenho desse grupo de cantores, sendo muito importante a intervenção para que seja possível um trabalho fonoaudiológico de orientação e conscientização sobre os cuidados com a voz e, em consequência, conservação da saúde vocal.

REFERÊNCIAS

BEHLAU, M; PONTES, P. *Higiene vocal: cuidando da voz*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. Cap. 1.

BEHLAU, M. & OLIVEIRA, G. (2009). Higiene vocal para o profissional da voz. *Opinião Atual em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço*, 17(3), 149–154.

CARVALHO, C. e RIBEIRO, M. Correlação entre desvantagem vocal e qualidade de vida de cantores populares. *CoDAS*. 2021; 33(4): e20190136. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/qQ6HVSwTVxqysjgHFgvwyG/abstract/?lang=pt>.

LAGARES, A. A. P. Índice de desvantagem vocal do canto moderno em cantores com e sem acompanhamento de pedagogos vocais. TCC (Graduação em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p. 24, 2024.

LOPES, T. V. R.; GHIRARDI, A. C. de A. M. Qualidade de vida em voz e sintomas vocais de cantores solistas amadores da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis. *Distúrbios da Comunicação*, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 33–40, 2017. DOI: 10.23925/2176-2724.2017v29i1p33-40. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/28499>.

LOVETRI, J. Training in the independent studio. *Journal of Singing*, v. 70, n. 1, p. 79–86, 2013.

MORETI, F.; SILVA, C.; BORREGO, M. C.; BEHLAU, M. Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo Índice de Desvantagem para o Canto Moderno – IDCM. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 146–151, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/wfY69fQZG6QqCk3PRyNqRrN/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2025.

NETO, L.; MEYER, D. A joyful noise: the vocal health of worship leaders and contemporary Christian singers. *Journal of Voice*, v. 31, n. 2, p. 250.e17–250.e21, 2017.

PENTEADO, R Z; SILVA,C, ; PEREIRA, P F A. Aspectos de Religiosidade na Saúde Vocal de Cantores de Grupos de Louvor. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 359–368, jul.–set. 2008.

PINHEIRO, J. et al. Índice de desvantagem para o canto moderno em cantores evangélicos de igrejas tradicionais e pentecostais. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 2, p. 349-357, 2015 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620154714>.

PRESTES, T.; PEREIRA, E.; BAIL, D.; DASSIE-LEITE_Desvantagem vocal em cantores de igreja_Rev. **CEFAC**. 2012 Set-Out; 14(5): 901-909 [Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/QtQGTGMb4K7sYgvp9JGhdBG/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/rcefac/a/QtQGTGMb4K7sYgvp9JGhdBG/?lang=pt).

RIBEIRO, V,; SANTOS, A, BONKI, E; PRESTES,T.; DASSIE-LEITE, A. Identificação de Problemas Vocais Enfrentados por Cantores de Igreja *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 90–96, jan.–fev. 2012

SALES, C. S; SILVA, S. P.; MEDEIROS, A. M. Desvantagem vocal em cantores populares. *Audiology - Communication Research*, v. 24, p. e2057, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2057>.